

DIA DA CIDADE 2015

Celebramos hoje o **42º aniversário** de elevação da Póvoa de Varzim à categoria de cidade.

Ora, a nossa Póvoa de hoje é, em boa verdade e para nosso orgulho, uma nova Póvoa.

Depois da deriva que a conduzia a passos rápidos para a descaracterização cultural e para a degradação urbana e ambiental, **recuperou a linha de rumo** que historicamente construía a sua vocação e a fizera diferente e competitiva entre as demais comunidades ribeirinhas e, ligando dinamicamente passado e futuro, **actualizou conceitos de desenvolvimento** que, respeitando a matriz identitária da nossa economia, **lhe acrescentaram capacidade competitiva** e, portanto, futuro.

Como tantas vezes temos dito, **só têm futuro as terras que, tendo um passado que as identifica e distingue, o actualizam** como alavanca de desenvolvimento.

Todo este trabalho de reencontro - com o passado e com o futuro - teve a **participação liderante de uma administração municipal profundamente identificada com as preocupações e os anseios da população. Mas só foi possível**, na dimensão e na profundidade que atingiu, **porque contou com a progressiva e entusiasmada participação dos poveiros**, que se reviam na obra e, orgulhosos, incentivavam à sua continuação. O que, nas ruas, ouvíamos dizer era que **tínhamos readquirido o orgulho de sermos, e nos dizermos, poveiros**. Percebíamos que, **mais que o corpo da cidade** (ou juntamente com este) **foi a sua alma que recuperámos** - e que não mais podemos perder.

Creio, firmemente, que não corremos esse risco. Porque **conheço os meus concidadãos e sei que não mais consentirão o regresso à irrelevância e à decadência** no contexto da região e do país.

Sei que os meus concidadãos **rejeitarão políticas que nos façam perder as relações de identificação com a cidade** - pelo contrário, querem-nas tão fortes que naturalmente se transmitam aos novos residentes. Tal como querem que esta **terra de acolhimento** (esta “cidade-cais”) **continue a manter a inteligência colectiva que a fez uma “cidade-síntese”**: na cultura, na economia e na representação social da região, potenciando o seu posicionamento geográfico privilegiado: no centro da fachada atlântica do noroeste peninsular, na fronteira do Douro Litoral com o Minho, equidistante do Porto, Viana e Braga.

Quando hoje tanto se teoriza sobre a economia urbana e a competição entre cidades (colocada no centro da competição entre países), é prudente e ajuizado

termos em conta que **a única forma sustentada de nos afirmarmos e competirmos é esta, que se traduz no facto de sermos uma cidade que nos agrada e agrada aos outros, que nos dá felicidade e nos induz a partilhá-la.**

Uma cidade assim só é possível porque todos, diariamente, nos empenhamos na sua construção, **cada um conforme pode, com o que pode e à medida do que pode.**

É por isso que, desde há duas décadas, o município fez do Dia da Cidade o **Dia da Cidadania**, “assinalando e distinguindo os contributos das pessoas, singulares e colectivas, que entende mais relevantes para a construção e consolidação deste modelo de cidade: de todos e para todos – inclusiva e solidária” (como disse na proposta que submeti à aprovação da Câmara, para as distinções honoríficas municipais que hoje atribuiremos).

E se é notório que os homenageados de hoje são bons e meritórios exemplos do esforço da nossa comunidade para concretizarmos este modelo de cidade e de sociedade, seja-me permitido dizer-vos qual tem sido, desde que assumi a presidência da Câmara, **o contributo da administração para uma gestão mais participada, que faça da Câmara a nossa Casa Comum.**

Antes de mais, e na esteira de quem me antecedeu no cargo, **a fidelidade aos compromissos**, a noção de que, como diz o nosso povo, “**quem promete, deve**”. Há, muito, **a ideia de que os políticos são todos iguais** – entenda-se: na fuga ao compromisso, quando não na realização do oposto daquilo que haviam prometido.

Eu quero dizer-vos que **não sou assim**, e que **a Câmara a que presido não é assim**: ser assim desonra a actividade política e a natural nobreza que a define como serviço aos outros e à comunidade.

O que prometemos – garanto – **será cumprido e, em muitos pontos, excedido. Não porque tenhamos prometido pouco**: somos ambiciosos, queremos sempre mais! E até fomos acusados, em tempo relativamente próximo do acto eleitoral, de estarmos a iludir as pessoas quando anunciei a intenção de, neste mandato, colocar **relvados sintéticos** nos campos de futebol de todas as freguesias. Pois bem: ainda não passaram dois anos, e seis desses equipamentos (ou seja, metade do total) estão instalados e prontos para a sua inauguração, que ocorrerá na manhã do próximo dia 28.

Prometemos que, enquanto fossem sentidos os efeitos da crise, não só **não subiríamos os preços e as taxas dos bens e serviços que fornecemos**, como até criaríamos mecanismos excepcionais de **apoio às famílias**, seja directamente, seja através das instituições da nossa Rede Social. Prometemos – e cumprimos.

Aquilo que muitos diziam ser apenas um estratagema eleitoral era, afinal, um compromisso sério.

O mesmo direi da **política fiscal municipal: nenhum município, na nossa região, tem uma fiscalidade mais amiga das famílias e das empresas. A Póvoa de Varzim é o município onde a qualidade de vida tem a mais favorável relação custo/benefício.**

E tudo faremos para que, salvaguardando a sustentabilidade financeira e a saúde económica do município, consigamos ainda **melhorar este quadro**, para, através dele, **aumentarmos a capacidade competitiva do município**, de modo a atrairmos residentes e empresas. Também aqui, promessa feita, promessa cumprida.

Dois outros exemplos ilustram esta forma de estar na política e na vida pública: **a participação da população na elaboração do Programa Eleitoral** para o mandato (do qual decorrem os planos anuais de actividades) e **a revisão do Plano Director Municipal.**

O Programa Eleitoral foi elaborado ouvindo a população de todas as freguesias – em reuniões abertas e largamente participadas, que em breve voltarão a repetir-se para um exame conjunto ao contrato político que celebramos com os eleitores. E quero dizer-vos que **considero estas reuniões, que colocam em causa toda a política municipal, bem mais importantes para o aprofundamento da democracia do que o simulacro de participação que está a ser ensaiado em alguns municípios**, mas que apenas submete à decisão dos cidadãos uma pequena parcela do orçamento global, normalmente capturado por grupos organizados, particularmente activos.

Quanto ao Plano Director Municipal, cuja revisão se arrastou ao longo de anos (e que, não obstante, se concluiu antes da vasta maioria), **quero lembrar o alto nível de participação no debate público e o vasto acolhimento que tiveram as propostas** de rectificação apresentadas pelos cidadãos.

Também aqui, e sem perverter a coerência política e técnica do documento, foi possível introduzir **a marca de uma real aproximação às expectativas de desenvolvimento das famílias e das comunidades**, sem o que nunca autorizaria que o documento fosse encerrado.

Cito estes exemplos, todos de âmbito municipal – como poderia referir vários outros, também com especial incidência nas freguesias – porque, **para mim, uma das marcas deste novo tempo é a extensão a todo o território municipal de uma filosofia de desenvolvimento que esbata ainda mais as assimetrias entre o litoral e o interior, entre o urbano e o rural.** Poderia igualmente citar uma obra inaugurada há escassos três dias: a recente reabilitação das marginais de Aver-o-Mar e Aguçadoura, que prolongam para norte a marginal urbana da Póvoa de Varzim, com linguagens tão bem integradas que tornam imperceptíveis as fronteiras administrativas.

Quem leu o meu compromisso político há-de ter reparado que nele falo, recorrentemente, no município - e não, especificamente, na cidade.

Foi sempre **à escala municipal** que prometemos lutar por mais solidariedade, mais harmonia, mais competitividade, mais sociedade civil, mais investimento na cultura e no lazer...

E apraz-me registar que **estes compromissos** (aliás consensuais a todas as forças políticas que integram o executivo) **estão, cada dia, mais próximos de ser a realidade que sonhámos** – e, nalguns casos, como disse, até já foram ultrapassados pela realidade.

É o caso, por exemplo, da recente aquisição do edifício que foi sede da transportadora “**Linhares**”, que concretizará o velho sonho de, além de concentrar serviços municipais até agora dispersos, oferecer aos utentes do Metro um condigno e seguro acesso à sala de visitas da cidade. Esta é uma aquisição não prevista no programa eleitoral e veio juntar-se à da antiga fábrica de conservas “**A Poveira**” (onde nascerá o Centro de Memória do Mar) e à reabilitação da **Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição**, que dentro de dias se abrirá à nova vocação de espaço de animação cultural e gastronómica. Estes investimentos (os da “Linhares” e de “A Poveira” serão, seguramente, realizados nos próximos dois anos) só foram possíveis pela **boa saúde financeira do município e consolidarão o modelo de cidade por que vimos lutando: mais próxima dos cidadãos** (concentrando serviços dispersos e oferecendo novos serviços), **e mais próxima da componente gastronómica da nossa identidade:** a Póvoa do Mar tem que cheirar a mar!, a gastronomia marinha tem que voltar a ser motivo de atracção e de visita!

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

O Dia da Cidade, sendo naturalmente de festa – que, no nosso caso, amplamente se justifica – **será também a oportunidade** para, num ou noutro ano, **fazermos um balanço** da evolução da vida no nosso município, que não apenas na cidade.

Assim fizemos este ano, sensivelmente a meio do mandato, e assim faremos nos próximos. Mas nunca desviando a atenção da razão principal desta comemoração, que é **a celebração da cidadania, ou, se preferirmos, o reconhecimento do município à sua sociedade civil, aos seus cidadãos.**

O incentivo à cidadania, que a Câmara promove ao longo de todo o ano e hoje assinala de forma festiva, **é, antes de mais, um acto inteligente de gestão**: o contributo dos cidadãos e das suas organizações **complementa** os recursos da administração (cada vez mais escassos); e, em muitas circunstâncias, **substitui-se** à administração, prestando aos cidadãos serviços da melhor qualidade e a menor custo – pelo que a delegação de competências nas organizações sociais é uma via, comprovadamente eficaz, para que a administração diminua o seu peso, a sua presença e, portanto, o seu custo. **Os cidadãos têm nas suas mãos** – ou seja, na sua capacidade organizativa – **a possibilidade de conseguirem melhor administração e a custo mais baixo, quero dizer, melhor qualidade de vida e menor carga fiscal.**

O nosso município tem a felicidade de dispor de uma **sociedade civil dinâmica e muito vasta**, quer a que dá vida ao **movimento associativo** (responsável por boa parte da actividade cultural, desportiva e recreativa), quer a que edificou e gere as **instituições de solidariedade social** (e que, além da específica missão de cada uma, interagem com as demais através da rede social), quer a que instituiu e dirige **as organizações sócio-económicas e sócio-profissionais** (e que são as principais responsáveis pelo dinamismo dos agentes económicos do concelho, em áreas tão diversas como são o comércio, a indústria, a agricultura, os serviços, as pescas), quer ainda a que tem expressão através da **iniciativa individual, e informal, dos cidadãos.**

Estes contributos são, sempre, **importante factor de desenvolvimento e de coesão social**. E, nos difíceis tempos que ainda vivemos, **foram seguramente decisivos para que não resultassem em tragédia social as medidas de emergência financeira** que tão dolorosas consequências tiveram no quotidiano de tantas famílias.

É, pois, com muita honra que, na solene comemoração do nosso Dia e na véspera de um período particularmente festivo para a nossa cidade, o município expressa o seu **reconhecimento a uma empresa** que, nascida há 25 anos, em circunstâncias particularmente difíceis, **conseguiu impor-se e crescer de forma sustentada**, graças a uma **opção firme pela qualidade** dos seus produtos, suportada numa estratégia em que a **inovação tecnológica** e o **empenho dos seus colaboradores** (cujo número já ultrapassa as 4 dezenas) assumem o papel central.

Falo de uma empresa que é o **projecto de vida do seu fundador e gerente, Rodrigo Castro Moça**, e que, à sua imagem, desenvolve uma **crescente relação com a sociedade**, apoiando, de múltiplas formas, o movimento associativo nas áreas da cultura e do desporto.

Há, **na consciência social desta empresa**, a “R.C.M. - Etiquetas”, um aspecto que quero destacar: **a preferência que dá**, aquando da contratação de funcionários, **aos candidatos do nosso município**. É assim, com exemplos destes, que se constrói a sociedade solidária que ambicionamos. Como disse alguém, “as grandes oportunidades de ajudar os outros raramente acontecem, mas as pequenas surgem todos os dias” – e, geralmente, compensam em dobro: com a felicidade de quem ajuda e de quem é ajudado.

É igualmente com muita honra, e com elevado orgulho poveiro, que hoje proclamamos nossos concidadãos duas individualidades que, em circunstâncias e por razões muito diferentes, sentem a Póvoa de Varzim como a sua Terra.

Falo da Senhora D. CREMILDE CELESTE OLIVEIRA VIDAL, que entre 1942 e 1958 leccionou na Escola do Grémio da Póvoa de Varzim, onde, como ela diz, “foram mais de 750 os alunos que **tive o prazer de ensinar**, não só a ler, a escrever e a contar, mas também a terem **gosto pelo estudo, pelo trabalho e a cultivarem a amizade e a camaradagem com uma sólida formação moral**.” E diz mais: “De **todos estes alunos, sem distinção de classes sociais, que trago no coração**, inúmeros são os que se distinguiram nas suas carreiras profissionais, em actividades cívicas e de serviço público de grande relevância local e nacional”, com os quais mantém “contactos frequentes e uma grande amizade e afecto”. Esses contactos, que os seus antigos alunos registam e agradecem, são a forma de a D. Cremilde Vidal **continuar ligada à nossa cidade, da qual teve de se afastar, por razões de saúde, em 1958**. E são a demonstração de que, **afectivamente, esta Senhora é uma cidadã da Póvoa de Varzim** – como hoje, e com muita honra, proclamamos.

Nosso conterrâneo, nosso concidadão, é também o Senhor PADRE JOSÉ GONÇALVES, que desde 26 de Agosto de 1955 (quando foi nomeado coadjutor de S. José) vive na Póvoa de Varzim, onde realizou uma obra que, nos planos pastoral e social, **honra a paróquia que dirigiu durante 45 anos e prestigia a cidade**, que igualmente serviu.

Quero, enquanto responsável municipal, referir particularmente **os dois momentos** em que o senhor Padre José Gonçalves, num gesto de grande abertura à cidade e à sociedade, deu importantes contributos para o desenvolvimento cultural da nossa comunidade e da nossa região.

O primeiro, em 1988, quando a sua paróquia cedeu ao município dois salões anexos à igreja para que ali funcionasse (até Junho de 1995) a **Escola Municipal de Música**.

O segundo, em Agosto de 1990, quando acedeu a suspender a construção do Centro Social para que no seu espaço funcionasse (até Abril de 2001) a **Escola Superior de Gestão**.

Quero com isto dizer que o senhor Padre José Gonçalves, **servindo a Igreja numa paróquia que tinha acabado de nascer** e necessitava de se equipar para realizar a sua missão pastoral, **serviu também a sociedade, não só na sua paróquia, mas em toda a cidade e na região**.

Assim procedeu ao longo dos 45 anos em que foi pároco - e assim continua, activo e disponível para servir, residindo entre nós, como poveiro que efectivamente se sente.

Proclamá-lo Cidadão da Póvoa de Varzim é - como disse - mais que um dever. É uma honra para todos nós.

Aos homenageados, o nosso reconhecimento.

E a todos os presentes, a nossa gratidão pela dignidade e pelo brilho que transmitiram a esta cerimónia.

Póvoa de Varzim, 16 de Junho de 2015

O Presidente da Câmara

Aires Henrique do Couto Pereira